

Autores | Author

Jefferson Cordeiro Vieira*
jcordeirovieira@gmail.com

Fernanda Chaves da Silva**
fernandachavess@hotmail.com

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E OS SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

SUPERVISED TEACHING PRACTICE IN THE PEDAGOGY OF ALTERNATION AND ITS DEPLOYMENTS TO THE SCIENTIFIC PRODUCTION

Resumo: A produção de conteúdo está presente nas atividades que envolvem os estudantes e o Estágio Supervisionado. Este artigo tem como objetivo apresentar como é o sistema de acompanhamento e de avaliação que contribui para a produção científica dos conteúdos, na atividade de Estágio Supervisionado realizada na Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional do Bley, em São Gabriel da Palha-ES. A metodologia foi observar os estudantes e a aplicação da atividade no desenvolvimento dos passos do estágio com os alunos da 3ª e da 4ª série do curso Técnico em Agropecuária, durante o período de 20 de julho a 10 de outubro de 2016. Como conclusão, é possível afirmar que o acompanhamento e a forma de avaliar são de fundamental importância para assegurar a devida produção científica.

Palavras-Chaves: estágio supervisionado, avaliação do conhecimento, sistema de avaliação.

Abstract: *The production of content is present in the activities that involve the students and the supervised teaching practice. This paper aims to present the follow-up system and the evaluation system that contributes to the scientific production of contents, in the supervised teaching practice activity at Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional do Bley, at São Gabriel da Palha-ES. The methodology consisted in observing the students and the application of activities during the development of the practice in the 3rd and 4th grades of the Farming Technical course during the period of July 20th to October 10th, 2016. As a conclusion, it is possible to assert that the follow-up and the way the evaluations are carried out are essential to ensure the scientific production.*

Keywords: *supervised teaching practice, scientific knowledge, evaluation system.*

INTRODUÇÃO

A Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional do Bley, em São Gabriel da Palha-ES (EFA do Bley), atua em concordância com a Pedagogia da Alternância, que, por sua vez, utiliza vários instrumentos pedagógicos que possibilitam a relação e a integração entre a prática e a teoria, dialogando com a realidade dos estudantes e explicando os

Recebido em: 20/11/2016

Aceito em: 30/01/2017

fenômenos através do estudo nas disciplinas. Um dos instrumentos adotados para tal fim é o Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado na EFA do Bley é ofertado no Ensino Médio Profissionalizante Técnico em Agropecuária, sendo um instrumento que possibilita o contato entre a teoria e a prática, proporcionando uma visão mais ampla da realização das técnicas referentes às atividades específicas: aquelas que dizem respeito às plantações, às criações, à administração do estabelecimento agropecuário e às organizações sociais do campo.

O programa de Estágio Supervisionado se dá no curso Técnico Profissionalizante e possibilita a prática sobre a teoria vista nas diversas Áreas do Conhecimento. Porém, a atividade de Estágio na EFA está relacionada com a produção de conhecimento e também com a possibilidade de levantamento de alternativas para as situações de desafios encontradas no cotidiano dos estudantes.

Esse programa está regulamentado e é reconhecido pelos órgãos reguladores e fiscalizadores do ensino estadual, como a SRE (Superintendência Regional de Educação), o CEE (Conselho Estadual de Educação) e o CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia).

Essa atividade se dá na 3ª e na 4ª série do Ensino Médio Profissionalizante e tem início com um tema abordado pelo Tema Gerador, o qual, pela proposta da Pedagogia da Alternância, parte do estudo da realidade (estudante) e organiza reflexões sobre essa realidade (educador). Nesse processo, os Temas Geradores partem da problematização de uma prática de vida dos estudantes e, assim, as disciplinas e as áreas do conhecimento a utilizam para delinear os conteúdos.

Na 3ª série, os temas abordados são: *O Clima e a Energia na Produção Agropecuária*; e *Diversificação Agropecuária* (dividida em *Culturas Anuais, Perenes e Hortaliças*, e *Criações de Pequeno e Médio Porte*. Na 4ª série, os temas estão divididos em: *Administração do Estabelecimento Agropecuário com Bovinocultura Leiteira*; *Organizações Sociais do Campo*, e *Aperfeiçoamento Profissional*.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP-2016) da Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional do Bley (EFA do Bley), o Estágio Supervisionado possui uma sequência lógica, que é:

- Preparação teórica para a execução: momento em que o estudante se prepara, de forma teórica, para obter o conhecimento mínimo sobre o tema do estágio, que será abordado na prática. Nesse momento, os estudantes recebem um roteiro de observação e de entrevista para serem executados no local do estágio;

- Execução do estágio: após a preparação teórica, o estudante, organizado de forma individual ou em grupo, dirige-se até o local de estágio e planeja, organiza e executa as atividades de estágio programadas juntamente com o mestre de estágio¹. Nesse momento, o estudante faz observações sobre aquilo que cerca o tema do estágio (tanto teórico, como prático) e levanta situações-problemas, que são desafios relacionados com a realidade do estudante, do local de estágio, ou mesmo a realidades mais gerais;
- Apresentação da situação-problema: com a socialização do que foi realizado na prática, pelo estudante ou pelo grupo de estágio, é organizado um espaço para que o estudante aponte a situação-problema que mais chamou a sua atenção, transformando esse ponto em questões que merecem mais esclarecimento com os estudos teóricos, sendo chamado também de nova hipótese. Essas novas hipóteses são aprofundadas a partir de materiais e de literatura específica, e, com isso, são levantados aprofundamentos científicos e produção de possíveis alternativas;
- Entrega dos relatórios: com a apresentação do estágio, o estudante, após produzir e registrar o que ele construiu de conhecimento, entrega a sua produção para análise e apreciação, que é um dos componentes de Habilitação no Curso Técnico em Agropecuária.

Essa sequência é denominada de Método de Estágio e garante todo o desenrolar da atividade, sendo orientada pelos monitores² e executada pelos estudantes.

Essa metodologia é considerada uma avaliação, pois considera todo o processo para habilitar o estudante no Curso Técnico em Agropecuária na EFA do Bley. Todo processo de construção do conhecimento é orientado e acompanhado pelos monitores e é registrado em relatórios que apresentam junção entre os conteúdos práticos que foram observados nos locais de realização do Estágio Supervisionado e os conteúdos teóricos que foram estudados para dar sentido e elucidar os problemas encontrados. Além disso, o Estágio Supervisionado proporciona aos estudantes uma iniciação científica, sendo

1 Mestres de estágio – pessoas que ofertam os estágios supervisionados, orientando os afazeres e contribuindo nas respostas dos questionários sobre a realidade da atividade. São pessoas experientes e ligadas diretamente com os temas abordados nos estágios, sendo agricultores, pecuaristas ou funcionários de empresas ligadas aos temas escolhidos pelos estudantes.

2 Na Pedagogia da Alternância, os professores são chamados de monitores, devido à complexidade de atividades que desenvolvem junto aos estudantes.

apresentada a metodologia de investigação e pesquisa científica, fazendo assim com que produzam conhecimento. Todo esse processo se identifica com o modelo construtivista de educação, possibilitando ao estudante e ao monitor uma forma de ver os fenômenos com outros olhos, aproximando-se da construção de uma nova sociedade.

Por se tratar de um sistema de acompanhamento e possuir diferentes formas de avaliar a produção científica, é necessário questionar se o que é realizado em relação ao estágio Supervisionado na EFA do Bley está cumprindo seu objetivo, pois, como está relacionado com os estudantes e com sua produção direcionada, é importante considerar onde é necessário avançar e continuar com o que é feito junto aos estudantes.

Com isso, este trabalho visa observar e descrever a forma do sistema de observação e avaliação do estágio para a produção do conhecimento, através do estudo dos fenômenos da realidade dos jovens dentro do programa de Estágio Supervisionado.

Simões (2008, p. 81) comenta sobre a produção desse conhecimento referindo-se à informação:

Hoje, pensamos a informação como um processo que envolve três momentos. O primeiro, onde temos uma informação potencial, ainda sem valor, porque não está sendo utilizada e que só terá significado diante da noção de futuro que permitirá a construção desse significado. No segundo momento esta informação é selecionada para e pelo usuário, transformando-se em uma informação com valor agregado, ou informação consolidada. E no terceiro momento que a informação se transforma em conhecimento e deixa de ser um fim, para tornar-se um meio.

Entretanto, quando a pesquisa não é tratada com o seu devido valor – ou seja, realizar a pesquisa com um roteiro específico ou mesmo com um guia avaliativo – a produção do conhecimento pode ficar prejudicada a tal ponto que o conteúdo não tenha volume condizente com o tema, ou não tenha profundidade necessária para explicar o fenômeno estudado. O processo de produção do conhecimento, crítico e analítico, pode ter se tornado superficial, pouco relacionado à realidade próxima, pouco integrado aos trabalhos dos envolvidos no processo de formação dos jovens, devido a dificuldades no acompanhamento (supervisão) ou na avaliação do que deveria ser produzido como resposta da pesquisa e da produção científica.

Assim como Werneck (2006, p. 176) aponta, devemos considerar a construção do conhecimento como algo que não é aleatório; ao mesmo tempo não pode ser incomunicável com o conteúdo ao redor do fenômeno, devendo ser coerente com uma

ideia e corresponder a uma lógica de construção. Não pode ser feita somente de forma pessoal ou de forma que cada um construa o seu conteúdo sem ligação com a comunidade científica.

A forma de avaliar a produção dos estudantes pode levar a uma situação de distanciamento da produção, tendo em vista o problema diagnosticado na atividade realizada.

MATERIAL E MÉTODO

Público-alvo

Foram observados os estudantes das turmas da 3ª e da 4ª série do ensino médio profissionalizante da EFA do Bley que estavam realizando o Estágio Supervisionado, tendo esses alunos uma média de idade entre 16 e 20 anos, na sua maioria filhos de pequenos agricultores e residentes no meio rural, totalizando 39 estudantes oriundos de 08 municípios do estado (Sooretama, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Pancas, São Domingos do Norte, Colatina, São Mateus e Vila Valério), municípios que fazem parte da abrangência da EFA do Bley. Também foram alvo das observações os quatro professores que acompanharam a atividade e orientaram os estudantes na produção do conhecimento. Também foram realizadas observações nos documentos que orientam as atividades na EFA do Bley.

Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada através de observação direta dos professores e dos estudantes durante o processo de produção do conhecimento no decorrer das atividades do Estágio Supervisionado, na etapa de produção para apresentação da situação-problema e do relatório, que ocorreu de 20 de julho até 10 de outubro de 2016. Para tanto, um roteiro de observação foi semiestruturado, com questões objetivas que foram elaboradas considerando alguns aspectos, a saber: como é realizada a pesquisa dos conteúdos, quais as fontes utilizadas, qual a relação do estudo com a realidade, como se dá o acompanhamento, e como é realizada a avaliação da construção do conhecimento pelo estudante.

Roteiro de observação:

- Quanto tempo foi disponibilizado para a pesquisa e a produção do conteúdo (estudo da situação-problema), tanto na sessão, como na estadia?
- Como está organizado o tempo de produção (?):
 - ▷ Pesquisa;

- ▷ Registro;
- ▷ Contextualização;
- ▷ Produção da apresentação da situação-problema.
- A construção é melhor de forma individual ou em grupo?
- Como é a contribuição dada pelo monitor?
- Como o estudante responde à contribuição?
- Qual a etapa proporciona maior desafio na construção do conhecimento (?):
 - ▷ Busca do conteúdo;
 - ▷ Pesquisa;
 - ▷ Registro;
 - ▷ Contextualização.

Análise dos dados

Os dados foram descritos após coleta, tendo como base estudos relacionados aos parâmetros analisados e necessários para contribuir com a construção do conteúdo pelos estudantes.

Resultados e Discussões

Nas observações realizadas, durante o auxílio aos estudantes para a construção do estágio supervisionado, é possível dizer que a atividade do estágio produz conhecimento de que os estudantes irão dispor para executar uma série de atividades na Pedagogia da Alternância. De acordo com o PPP (2016), os estudantes realizam o levantamento das situações da realidade e, a partir desse levantamento, é realizada uma reflexão, além de estudos necessários com as disciplinas e outros instrumentos pedagógicos, proporcionando uma interação entre a prática e a teoria, o que manifesta a dialética na produção do conhecimento. A produção de conhecimento é um processo dialético, como afirmam Piaget (1973) e Vygotsky (1988). Essa produção é algo que passa a ser desenvolvido com um conjunto de fatores que influenciam a potencialidade dessa produção.

Para o auxílio no processo de construção do conhecimento pelos estudantes, foi desenvolvida uma metodologia na Pedagogia da Alternância que contribui para esse processo. Trata-se do Método de Estágio.

De acordo com as observações, é possível dizer que o Método de Estágio é um instrumento de avaliação utilizado no momento das apresentações, pois fornece aos monitores subsídio para avaliar a produção dos estudantes, em referência ao problema encontrado na execução do estágio. Com esse método, o monitor tem condição de avaliar se os estudantes conseguiram alcançar o objetivo proposto no momento de

preparação para a apresentação, e também se o estudante cumpriu seu papel como produtor de conhecimento, apresentando o detalhamento e a explicação do problema, bem como as alternativas cabíveis. O método se resume assim:

- Abertura da apresentação: caracterização do local onde foi realizado o estágio supervisionado, juntamente com um ponto motivador, que apresente algo relevante ao tema e traga a atenção para a apresentação;
- Caracterização da situação-problema: apresentação dos sintomas/características, como o problema se manifesta e suas consequências, mostrando o que pode acontecer quando o problema ocorre; e as causas, o que está ocasionado o problema identificado;
- Aprofundamento científico: explicação científica sobre as causas, levando-as da prática à teoria, como se manifestam, quais os prejuízos e as consequências, e todas as informações necessárias para entender o problema diagnosticado;
- Alternativas: apresentação sobre o que pode ser utilizado, tanto técnicas como materiais, descrevendo todos os procedimentos que permitam amenizar, conviver ou solucionar o problema que foi identificado e estudado no ponto anterior. Essas alternativas devem ter aplicação e viabilidade no campo econômico, social e ambiental, para que possam ser aplicadas em todos os locais onde apresentem o mesmo problema estudado.

A produção de conhecimento passa a ser delineada pelo processo de diagnóstico da produção, pois, assim, pode ser direcionada para onde se quer chegar, atingir o objetivo da produção ou o resultado esperado.

Esse direcionamento se faz por uso de instrumentos de mensuração e avaliação, que, por sua vez podem se tornar meios de diagnosticar a produção específica do estudante, bem como da produção global realizada pelos estudantes na atividade.

Quando os estudantes estão em produção no estágio supervisionado, os monitores utilizam o sistema de acompanhamento individualizado, observando o estudante e o grupo de estudantes. Utilizam também roteiros avaliativos que, de acordo com o tema abordado pelo estudante, são específicos para aquela situação de produção.

Essa construção se dá juntamente com o acompanhamento e com as orientações que os monitores passam, para que seja feita de forma concisa e contextualizada ao problema encontrado. Essa pesquisa ocorre tanto no ambiente da sala de aula, quanto no meio sociofamiliar dos estudantes, por se tratar da

Pedagogia da Alternância, com momentos de sessão e estadia alternados.

Como a produção do conhecimento, especialmente aquele oriundo da atividade do Estágio Supervisionado, se dá no espaço escolar, cabe ao monitor elaborar o sistema de acompanhamento e de avaliação necessário e complementar ao processo de construção do conhecimento.

Como afirma Haydt (1988, p. 07), “a avaliação faz parte da rotina escolar e é responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas de avaliação”. Com isso, é dever do monitor trabalhar de forma que os estudantes tenham possibilidade de desenvolver os seus estudos mediante uma direção fornecida pelas avaliações e observações realizadas.

O processo de construção a partir do Estágio Supervisionado tem como ponto de partida o levantamento de questões que fornecem uma visão do estudante sobre o assunto a ser elaborado a partir do tema escolhido, e, para o professor que está acompanhando, fornece um diagnóstico sobre como o estudante está relacionando o problema da realidade com a teoria que irá dar base para a busca das respostas.

Essas questões estão se apresentam em sequência que contribuirá futuramente, sendo a seguinte:

1. O que pode ser problema dentro do tema escolhido?
2. Como esse(s) problema(s) se manifesta(m)?
3. O que pode ser prejuízo, dano ou consequência?

A partir dessas questões, os estudantes desenvolvem um roteiro que obedece aos quesitos para a pesquisa científica, com vistas a encontrar respostas aos problemas. Pode ser dito que essa é uma primeira avaliação do estudante, realizada para observar a relação de abstração dele em relação ao conteúdo.

Melo e Bastos (2012, p. 183) indicam que, “a avaliação tem um sentido amplo e deve ser feita de formas diversas, com instrumentos variados [...]”.

Dessa forma, inicia-se um processo de avaliação na produção do Estágio Supervisionado. A avaliação realizada para a atividade se dá de acordo com a necessidade de levantar pontos importantes para o direcionamento dos estudantes e é espontânea, ou seja, não se apresenta com momentos formais ou é registrada pelos estudantes para posterior apreciação do monitor. Essas avaliações são compostas por diferentes questionamentos e, de acordo com cada etapa de desenvolvimento, podem concentrar-se em algum ponto específico ou generalizar, de forma que atendam ao conjunto de informações construídas pelos estudantes. São compostas por perguntas direcionadas à execução da atividade, e estas têm suas respostas

pontuais, de acordo com aquilo que os estudantes vão produzindo em seus trabalhos.

Os resultados das observações com os estudantes e o que foi registrado das avaliações individuais, que não se constituem como prova de conhecimento, e sim como contribuição para o melhor desenvolvimento da atividade, são compartilhados com os outros monitores para que se tenha o máximo de opiniões sobre o que está sendo produzido pelos estudantes e, assim, para que se possa dar resposta aos alunos sobre o que pode melhorar ou ter continuidade.

Ao mesmo tempo em que se iniciam as pesquisas, os monitores se organizam por temas de acompanhamento, dando prioridade àqueles que estão dentro da sua área de concentração/disciplina, e se inicia, pelos estudantes, o sistema de observação do processo de construção de conhecimento, e de direcionamento a esse processo.

É necessário dizer que a avaliação acerca da produção científica, realizada pelos professores e também pelos estudantes, é de extrema importância para a atividade. Como Cagliariari (*apud* Souza, 2010) afirma, “a avaliação deve contemplar um julgamento sobre o que os alunos fazem para aprender e sobre o que o professor faz para ensinar, para que o ensino e a aprendizagem aconteçam da melhor maneira possível”.

O desenrolar da produção de conhecimento por parte dos estudantes se dá utilizando questões como: Qual é o problema? Onde o problema está naquilo que está sendo produzido? Como vou resolver esse desafio?

Com o próprio estudante realizando esse questionamento, ele tem a possibilidade de desenvolver o senso crítico que move a construção do conhecimento, dando lugar à sua própria avaliação do processo. Conforme afirma Souza (2010), que trás algumas ideias em relação ao momento da avaliar, não existe momento preciso para realizar avaliações, pois, utilizando esse instrumento, é possível visualizar o desenvolvimento dos estudantes e, assim, superar os desafios encontrados na sua formação.

Os estudantes irão explorar vários ramos do conhecimento para que suas indagações sejam respondidas e, assim, alcançar as alternativas propostas ao tema. Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio Profissionalizante exploraram os desafios que estão delimitados pelo tema *Diversificação Agropecuária*, buscando conteúdos nas criações de pequeno e médio porte, ou com plantações anuais, perenes ou hortaliças. Os estudantes da 4ª série do Ensino Médio Profissionalizante exploraram os conteúdos dentro de Organizações Sociais do Campo.

Para que ocorra um processo adequado de desenvolvimento da construção do conhecimento, é necessário criar um mé-

todo de avaliação que permita ser profundo, mas que tenha, ao mesmo tempo, simplicidade, e que seja de fácil observação.

Nesse momento, realiza-se um roteiro de itens que devem ser estudados para atingir o objetivo de explicar os fenômenos e os desafios encontrados no tema escolhido pelo estudante (ou grupo de estudantes).

Para esse roteiro, também são elaborados mapas conceituais³, que dão mais visibilidade ao que deve ser buscado para a apresentação do Estágio Supervisionado, além de proporcionar elencar orbitas para o estudo.

Esse roteiro é utilizado como base para uma avaliação da produção, levando em conta que os estudantes utilizam o seu conhecimento prévio e os estudos que antecederam a execução do Estágio Supervisionado, contribuindo para a avaliação de como está a organização do estudante para a atividade e, para o professor, possibilitando uma mensuração futura.

É necessário entender que a avaliação não é específica apenas para um estudante, de forma individual, mas intencionalmente para o grupo de pessoas que estão envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, tanto os estudantes como os professores, e os demais que contribuem para a formação (SOUZA, 2010), em todos os aspectos.

Especificamente para cada estudante que está produzindo conhecimento, ou mesmo para o grupo, são realizados apontamentos que indicam onde cada ponto deve estar situado, ou para onde deveria estar direcionado. Com essa possibilidade de ter um retorno sobre a produção, os estudantes se sentem mais seguros e com mais disposição para desenvolver a atividade.

Melo e Bastos (*apud* MORETTO 2008) discorrem sobre a avaliação:

O modelo construtivista propõe uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento, partindo do princípio de que o aluno não é acumulador e repetidor de informações recebidas. O aluno é construtor do seu saber, do próprio conhecimento, e o professor atua como mediador, estimulando a construção do pensamento.

Com o professor dando auxílio no decorrer da produção dos estudantes, é possível observar o empenho para que, em cada ponto de desenvolvimento da pesquisa e da produção de conhecimento, haja um retorno apropriado na direção em que se tem como objetivo. Para tal, o professor dispõe de momentos de arguição e observação dos conteúdos produzidos e, a

partir do retorno, pode diagnosticar onde o estudante deve se empenhar mais ou seguir para outro ponto a ser produzido.

Com a construção dos mapas conceituais e dos roteiros de estudo, os estudantes passam, de fato, a produzir o conhecimento necessário para explicar e dar vida ao seu tema de situação-problema escolhido no Estágio Supervisionado. É construído o conteúdo para a caracterização da situação-problema, usando itens da realidade observada e trazendo aspectos teóricos para embasar a explanação.

Ao mesmo tempo em que é explicado como aquele problema acontece, é necessário mostrar como amenizar, conviver ou mesmo solucionar o problema, com alternativas que são viáveis e, com isso, mostrar uma possível aplicação onde se observa o problema, seja no local de estágio, na comunidade onde o estudante vive, ou mesmo em outra região.

A produção dos estudantes, nessa fase das alternativas, passa a ser questionada por eles mesmos, tendo como ponto de avaliação os seguintes itens:

1. Qual é o problema que estou explicando?
2. O que estou explicando está dentro do que eu estudei? Ou o que eu estudei é para explicar o problema?
3. As alternativas servem para amenizar, conviver ou solucionar o problema?
4. O que será utilizado para as alternativas pode ser encontrado em todos os locais ou por todas as pessoas?

Com essas questões, os estudantes conseguem se direcionar após terem recebido as orientações dos monitores e, dessa forma, saber se a explicação dos fenômenos está na direção certa ou se precisa ser reformulada.

Freire (1996, p. 47) nos diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção”.

Segundo Melo e Bastos (2012, p. 189), “a ação avaliativa mediadora está presente entre as tarefas dos alunos e consiste na análise dos seus entendimentos de forma educativa, favorecendo que a criança alcance um saber competente”.

A partir desse ponto, onde o estudante já conseguiu garantir o seu conteúdo para explicar sobre os problemas, é dado início ao Plano de Apresentação.

A partir das observações realizadas, pode-se dizer que o Plano de Apresentação também se caracteriza como um instrumento de avaliação que permite ao estudante detalhar todos os passos para que seja montada a apresentação de fato, e para que o monitor avalie a preparação para a apresentação. O Plano é composto por partes distintas e delimitadas por etapas.

3 Metodologia de organização de ideias transcritas que permitem melhor visualização do conteúdo trabalhado e a ser apresentado.

As etapas que compõem o Plano de Apresentação são:

- Etapa: corresponde ao momento em que o estudante está detalhando. Permite ter controle e direcionamento das partes que irão compor a apresentação; permite ter uma visão geral do que está incluído;
- Conteúdo: permite esmiuçar todo o conteúdo que estará na apresentação, levando em conta que deve ser um resumo, ou mesmo uma síntese, pois, assim, garante o que será trabalhado e o que terá na apresentação. Não pode deixar de fora os passos de cada etapa;
- Método e recurso: para ter noção de como será trabalhado o conteúdo, é necessário informar de que jeito e com quais ferramentas ou materiais será apresentado o trabalho;
- Quem: no caso de apresentações em grupo, é necessário que seja identificado quem se responsabilizará por cada passo de cada etapa, permitindo, assim, um melhor controle da apresentação;
- Tempo: cada etapa tem um tempo indicado, que passa a ser visualizado como instrumento de avaliação e controle pelo grupo que está apresentando, e também pelos monitores que estão assistindo à apresentação.

Esse plano de apresentação permite que o monitor avalie o grupo de apresentação, levando em consideração aspectos como os conteúdos de cada etapa, o controle do tempo e a preparação do estudante para a apresentação de sua parte.

Com a elaboração da apresentação, o grupo de Estágio Supervisionado passa para a fase de apresentação de suas produções, dentro do Método de Estágio, que orienta a sequência e cada parte da apresentação.

Para tanto, o monitor lança mão da avaliação no momento da apresentação, questionando os estudantes sobre o andamento da pesquisa, sobre os pontos específicos da apresentação e sobre os objetivos da apresentação. Entre os pontos de avaliação estão:

1. O estudante apresentou dentro do Método de Estágio?
2. O estudante alcançou o objetivo proposto?
3. Onde a produção ficou pobre de detalhamento, ou faltou conteúdo?
4. Onde a produção ficou satisfatória?
5. O que foi produzido de alternativa supere ou contempla os desafios apresentados?

Para esse momento de avaliação, é necessário saber perguntar, de forma avaliativa, com vistas a contribuir em uma possível repetição ou mesmo reformulação do pensamento do estudante quanto ao processo de produção do conhecimento, permitindo a ele obter uma resposta sobre o que produziu e apresentou (MORETTO, 2008).

Essa possibilidade de contribuir com uma reflexão sobre a teorização da prática estudada pelos estudantes tem cumplicidade com o enfoque construtivista da produção de conhecimento, em que “é dever do professor assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir suas próprias ideias” (JÓFILI, 2002, p. 196).

Com o ponto de vista de quem está avaliando, os questionamentos são no intuito de acrescentar e permitir que o estudante avance mais na sua busca pela construção do conhecimento, “nesse enfoque, os professores deveriam também estimular os alunos a refletirem sobre suas próprias ideias – encorajando-os a compararem-nas com o conhecimento cientificamente aceito – e a procurarem estabelecer um elo entre esses dois conhecimentos” (JÓFILI, 2002, p. 197).

Jófilo (2002, p. 197) continua: “em outras palavras, espera-se que o novo conhecimento não seja aprendido mecanicamente, mas ativamente construído pelo aluno, que deve assumir-se como sujeito do ato de aprender”.

De acordo com Hadji (2001, p. 20), a avaliação formativa é aquela que contribui para a comparação do que foi aprendido e do desenvolvimento do estudante.

A avaliação do processo de construção do conhecimento, a partir do Estágio Supervisionado, tem a característica de uma avaliação formativa, pois permite que o estudante interaja com o que está sendo construído por suas próprias ideias e observações.

Para a atividade do Estágio Supervisionado, a avaliação, sendo formativa, possibilita ao estudante encontrar o ponto em que teve maior produção de conhecimento e, com isso, apreendeu mais conteúdos, e também em que ponto teve desafios no aprendizado, devendo retomar os estudos e alcançar aquele conteúdo que ficou em déficit.

De acordo com as orientações dos monitores para a retomada da produção científica pelos estudantes, estes concluem o que ficou em falta e reconstróem ou completam os conteúdos necessários para finalizar a etapa de apresentação e construção do conhecimento de forma autônoma, porém orientada.

Todo esse movimento resume a produção científica produzida pelos estudantes e, com as apresentações dos Estágios Supervisionados, encerra o ciclo de produção orientada. Em seguida, os estudantes dão início à produção dos relatórios que compõem o registro organizado da atividade.

Com o relatório, os estudantes são avaliados, agora de forma somativa. Essa avaliação cria a mensuração e a nota acrescentadas à ficha de notas dos estudantes.

Para tal, é necessário observar e avaliar os seguintes aspectos:

- **Organização:** são considerados os itens obrigatórios em um registro, como capas, contracapas, índices, introduções, desenvolvimento com a junção do conteúdo prático (observado na execução do Estágio Supervisionado), do conteúdo teórico (o que deu base para a execução da atividade) e suas observações e opiniões (ponto de vista do estudante, de acordo com o seu conhecimento prévio ou adquirido). Ao mesmo tempo, deve conter todo o registro da apresentação do Estágio Supervisionado, com os passos do método, concluindo com as referências, o plano de apresentação e as considerações finais;
- **Conteúdo:** são observados os conteúdos descritos em todas as partes que compõem o relatório, dando valor aos conteúdos teóricos e práticos e aos pontos de vista dos estudantes, igualmente; é considerado o que foi registrado com o que foi estudado e com o que foi pesquisado; também é avaliado o que foi registrado como apresentação do Estágio Supervisionado, tendo que estar com descrição de forma semelhante, ou de forma mais detalhada, com o que foi apresentado, sendo avaliadas também as considerações realizadas no momento da apresentação sobre aquilo que ficou com deficiência na produção do conteúdo.

Esse momento de avaliação do relatório é individual, mesmo que a apresentação tenha sido realizada em grupo, pois cada estudante tem uma forma de se expressar e detalhar os conteúdos necessários.

Os monitores utilizam-se de tabelas que possibilitam registrar tudo o que foi observado e avaliado, contribuindo assim para uma comparação entre o que deveria estar e o que efetivamente está no relatório, atribuindo, dessa forma, notas de relatório. Essas notas são somadas a outras avaliações e formam a nota do componente curricular *Caderno da Realidade*, variando de 0 (zero) a 25 (vinte e cinco) pontos, e esta se agrega a outras disciplinas, compondo a nota final do trimestre.

Esse momento de mensuração é considerado uma avaliação somativa, sobre a qual Haydt (1988, p. 18) afirma que, quando realizada no final de um período letivo ou curso, consiste em classificar os estudantes de acordo com o nível de aprendizado de cada indivíduo.

Após essa observação e após a avaliação do relatório, são geradas novas orientações de complementação do que foi descrito e apresentado, somando-as a uma Nova Oportunidade de Aprendizagem (NOA), que garante a recuperação do estudante caso tenha nota abaixo da média naquele componente curricular.

Toda a atividade de observação e de avaliação da atividade de Estágio Supervisionado se mostra como instrumento importante no sucesso da produção de conhecimento por parte dos estudantes, pois é possível contribuir para o direcionamento da busca de conteúdo, permitindo que os estudantes aprimorem o seu senso de investigação científica e garantindo que a atividade seja concluída com qualidade suficiente, ao ponto de permitir que o estudante tenha a sua aprovação na atividade.

CONCLUSÕES

1. Todo trabalho de produção de conhecimento deve estar ligado a um método de avaliação, pois, sem ele, essa produção pode ser desconectada da realidade do estudante, ao qual passa a ser desconhecido e separado o problema pesquisado;
2. O monitor deve criar possibilidades para contribuir com a produção do conhecimento pelo estudante; porém, essa contribuição deve ocorrer de forma que o estudante seja o protagonista de sua ação, tendo como base as orientações que irão direcionar a atividade. Dessa forma, o que foi produzido terá como ser avaliado de forma integral, já que será produção apenas dos estudantes;
3. Deve ser criada uma linha de observação e avaliação que possibilite registro e acompanhamento individual, mesmo que seja o grupo de estudantes a realizar a atividade. Para que ocorra essa observação e essa avaliação sobre a produção individual com mais intensidade ou veracidade, o monitor pode lançar mão de algumas ferramentas, como quadros de observação (com pontos específicos da etapa ou atividade que está sendo realizada), previsão de produção e produção atual (comparação entre o que devia estar produzido e o que está produzido até o momento), e índice (porcentagem) como nota parcial da atividade.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 11, n. 22, p. 313-25, 2007.

AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 2, p. 105-116, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

JÓFILI, Z. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Educação: Teorias e Práticas, Ano 2, n. 2, dezembro 2002, p. 191-208.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2007.

MELO, E. S. de, BASTOS, W. G. **Avaliação escolar como processo de construção do conhecimento**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 23, n. 52, 2012, p. 180-203.

MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

PROCESSO de Renovação de Curso da Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional do Bley – EFAEFMEP do Bley, 2016.

CURRÍCULO

*Possui graduação em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2004), graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela ISEED-FAVED (2014) e especialização em Matemática pela Faculdade de Nanuque (2014). Atualmente é Professor da Escola Família Agrícola do Bley. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Ensino Técnico em Agropecuária.

*Possui graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2006), Mestre em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Lavras (2008) e Doutora em

Microbiologia Agrícola pela mesma instituição (2012), com período cursado no Centro de Engenharia Biológica, da Universidade do Minho (Portugal). Atua como professora efetiva e Diretora de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Barra de São Francisco. Tem experiência na grande área da Microbiologia, com ênfase em Microbiologia de Alimentos; Extensão Rural com ênfase em Agroindústria Familiar e Tecnologia de Alimentos.